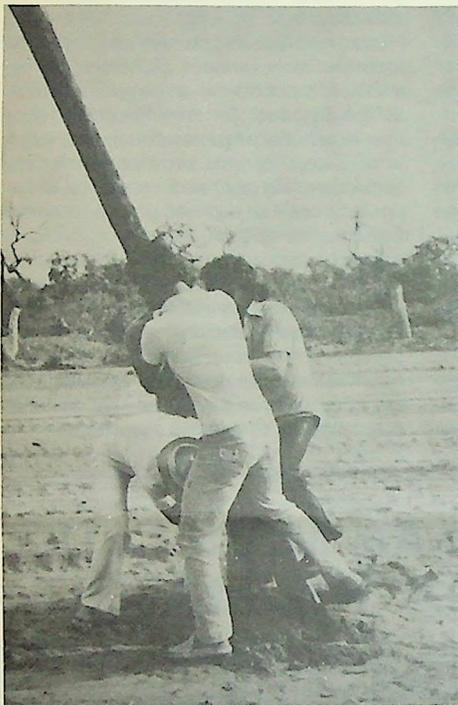




AÇÃO COMUM



Primeira estaca do Centro Cívico



O DESPERTAR DE MIRABELA

"A vida em Mirabela passa ano, entra ano e vai ficando tudo na mesma. Os postes, as vendas, a barbearia e até os buracos da rua que passa nos fundos da igreja já fazem parte da paisagem da nossa cidade. É essa calma assim todos os dias, seja terça, quarta, dia santo ou feriado."

comerciante local

"É bom morar em Mirabela. Não tem a confusão da cidade grande, todos se conhecem e a gente se sente melhor."

moradora antiga da cidade

"Olha, o que mudou um pouco as coisas aqui em Mirabela foi a entrada do MOBRAL. Deu assim um ar de esperança, você não acha?"

morador antigo da cidade

Com seus 14.000 habitantes, Mirabela tem vários pontos em comum com a grande maioria dos municípios brasileiros.

Sua vida econômica é basicamente rural. O rebanho de corte e leite, a plantação de

cana-de-açúcar de onde sai aquela, que na opinião dos bons bebedores, é uma das melhores cachaças de Minas, o cultivo do milho, feijão, fava e mandioca, sem falar, é claro, da extração do carvão vegetal, um dos carros-chefe da economia local.

Com todas essas atividades localizadas fora do perímetro urbano da sede municipal, a maior parte dos 14.000 habitantes residem na zona rural.

"A vida aqui não é fácil, não. O dinheiro é pouco e quando chove é um Deus nos ajuda. As estradas ficam que nem um mar de lama e só passa mesmo jipe bom."

morador da zona rural

Energia elétrica, água e rede de esgoto são outros problemas sérios. Com exceção do povoado de Muquem, que possui gerador, toda a zona rural de Mirabela ainda não tem energia elétrica. Rede de esgoto, nem na sede do município.

A oferta de emprego é escassa. A verminose e, principalmente, o drama do "vam-

piro negro" — o barbeiro — que provoca a doença de Chagas, são preocupações sempre presentes na vida das famílias deste município do norte de Minas Gerais.

A migração para outras cidades, como Montes Claros e Belo Horizonte que ficam, respectivamente a 1 e a 7 horas de Mirabela, conseqüência de todos os fatores citados, decorre, também, da inexistência de escolas de 2º grau.

O melhor leite de Minas; a tranquilidade do cotidiano de seus moradores; a simplicidade, o companheirismo e a hospitalidade de todos; a extração vegetal (orgulho de Mirabela); a torre do sino; a escola reformada; a limpeza do cemitério e a água encanada, compõem o perfil de uma vida dura. Vida dura de um povo de um pequeno município que, através do PRODAC — Programa Diversificado de Ação Comunitária, deu o primeiro passo rumo a resolver alguns dos problemas que, diariamente, tiram parte da alegria no despertar de todos que ali tentam fazer da vida alguma coisa mais do que trabalhar, comer e dormir.

PRODAG EM MIRABELA



Newton Gusmão — Coordenador do GAC

Continuando com a expansão do trabalho comunitário do MOBRAL, o PRODAG chegou em Mirabela procurando conhecer não só a realidade do lugar, com seus problemas e dificuldades, como, também, que atitudes as pessoas vêm tomando para superar tais dificuldades.

Então, após algumas reuniões, os técnicos do MOBRAL, junto com a comunidade e entidades já existentes no lugar, pensaram na melhor forma em que a maioria da população falasse sobre a vida da cidade. Quais os principais problemas de Mirabela? As pessoas se unem e se organizam para tentar resolver estes problemas?

Ficou resolvido que seria feito um levantamento na zona urbana da cidade: de casa em casa, nas lojas, no bares, enfim, os membros da comunidade tiveram chance de falar.

Durante a época do levantamento, uma pergunta era comum:

Mas... nós é que vamos resolver estas dificuldades?

Será que vamos conseguir sozinhos?

Após o levantamento, marcou-se uma reunião com as pessoas do lugar, o MOBRAL e o PRODECOR, onde seriam discutidos

quais os maiores problemas e que atitudes a própria Comunidade tomaria em relação a eles.

Mas... o que é o PRODECOR?

O PRODECOR é um programa da Secretaria Geral do Ministério da Agricultura que visa o desenvolvimento de Comunidades rurais.

O objetivo do PRODECOR é fixar o Homem ao campo, oferecendo condições de trabalho.

Nesta reunião os problemas apontados foram os mais variados possíveis: era preciso ligar o poço à caixa d'água, reformar a Escola Estadual Antonio Pimenta, que se encontrava em péssimas condições, a Igreja precisava de uma torre para colocar o sino, como também não existia na cidade um local onde se pudesse praticar esportes.

E já que se estava falando de união de esforços para os problemas comuns, por que não se pensar em um dia para a limpeza geral do cemitério?

Depois de estabelecidas as prioridades, as pessoas mostraram grande interesse em trabalhar em prol de toda a comunidade e até coordenar as atividades que poderiam solucionar os problemas apresentados.

1 MIRABELA VAI ACORDAR MAIS CEDO. A TORRE DO SINO DA IGREJA ESTÁ PRONTA.

A torre nova da igreja de Mirabela



Nas grandes cidades, o despertar, o almoço, o jantar já deixaram há muito tempo de receber saudações singelas da natureza e dos homens como sinais de sua hora.

Ninguém mais acorda com a claridade dos primeiros raios de sol, com o alerta do sino da igreja e do canto do galo. Ninguém mais se despede do dia que acaba depois da Ave Maria anunciada, mais uma vez, pelo toque dos sinos.

Em cidades como Mirabela, essas pequenas alegrias ainda existem. O canto de um bom galo cantador, a hora em que o carroceiro volta para casa, no final de cada dia, funcionam como ponto de referência na marcha do tempo de cada jornada de trabalho.

Entretanto, alguma coisa de muito importante estava faltando — o sino da igreja. No final das contas, é como diz um dos participantes do mutirão — "onde já se viu igreja sem sino!" Pensaram no sino e viram que não tinham o principal — a torre. Antes do sino precisavam de uma torre!

Na reunião que agrupou quase toda a comunidade ficou decidido. Mirabela teria uma igreja com torre e com sino.

Mãos à obra!

Os pedreiros locais e o Conselho Paroquial, com a ajuda da comunidade, edificaram a torre. Enquanto uns participavam na construção, outros preparavam a comida para os que trabalhavam. Dentro de pouco tempo, a torre estava pronta. Agora, só resta instalar o sino e assim o dia da população de Mirabela será marcada pela presença constante de sua igreja.

2

O TERRENO FOI DOADO, SIM SENHOR

"O povo de Mirabela trabalha muito e se diverte pouco". Com esta frase o Sr. Traides, barbeiro da cidade, definiu em uma reunião do grupo de ação comunitária as poucas possibilidades de lazer existentes em Mirabela.

E é ele mesmo quem nos conta:

"Um dos problemas que a gente mais sentiu aqui, era a falta de diversões. Não tínhamos nem mesmo um lugar para a gente se distrair. Saíamos da cidade e viajavamos uma hora até Montes Claros onde encontrávamos algumas diversões. Aqui mesmo tinha um futebol todo domingo à tarde, porém, quem não jogava, como as moças, os mais velhos, ficavam só assistindo.

Aí, quando o pessoal do MOBRAL chegou com o PRODAG, nós nos reunimos para apontar os problemas. Falamos que faltava um lugar para a nossa diversão. Vocês precisam ver como todo mundo concordou.

Hoje em dia as coisas já mudaram em Mirabela. Quem vê a população utilizando os seus momentos de folga para limpar o terreno do futuro Centro Cívico e Praça de Esportes, nem acredita na tamanha força de vontade. Pelo visto, todos entenderam a importância do Centro para a comunidade. Como este sentimento de participação se desenvolveu e tomou conta da cidade? O Sr. Newton Gusmão, Coordenador do GAC, nos explica que:

"nas reuniões do Grupo de Ação Comunitária propuseram a construção de um Centro Cívico. Acharmos que ele deveria ter uma praça de esportes, com quadras de

vôlei, futebol de salão, uma piscina, uma biblioteca, um salão que serviria para as reuniões do Grupo como também para exposições e eventos culturais.

Idéias e gente com vontade de trabalhar não faltava. Mas não tínhamos onde construir.

Foi quando o Sr. João Veloso, fazendeiro, vendo aquela animação toda, disse que doaria um terreno. A coisa se espalhou e chegou até Montes Claros. Lá, um arquiteto desenhou a planta do Centro Cívico para nós. Ele ficou tão envolvido pela idéia que não quis cobrar nada pelo serviço.

Começamos, então, a trabalhar. O primeiro passo foi o desmatamento e a limpeza da área. A Prefeitura colaborou com o óleo diesel e um trator foi emprestado para aplainar o terreno.

Fizemos também uma campanha de doação de material de construção junto à comunidade. Porém não conseguimos recolher tudo o que precisávamos para começar a obra e, assim, numa reunião com o GAC, discutimos e buscamos outra solução".

OS CANECOS COLORIDOS

Depois de muito pensar, tivemos a idéia de fazer um Festival de Chope, que logo foi aceita por todos.



Início da terraplanagem para construção do Centro Cívico

— Muito chope, muito salgado, muita gente. Essa era a idéia. Venderíamos uns canecos coloridos, que nós mesmos imaginamos e mandamos fazer em São Paulo. Assim todos tomariam chope à vontade. Com tudo isso, nós só tínhamos uma preocupação: que toda a comunidade compreendesse o porquê do Festival e que todos participassem, pois a construção do Centro Cívico é coisa muito importante para nós.

A festa foi o maior sucesso. Todo mundo participou. Veio muita gente, como queríamos, sem falar nos 96 mil cruzeiros que conseguimos arrecadar. Esse dinheiro possibilitou dar continuidade à obra do Centro Cívico e Praça de Esportes de Mirabela.

3

"NINGUÉM CONSEGUE ESTUDAR DIREITO NUMA ESCOLA COM AS PAREDES E JANELAS QUEBRADAS".

Sr. Geraldo — Colaborador do GAC

Na grande reunião realizada na igreja, um ponto com o qual todos concordaram foi a necessidade de uma reforma imediata na Escola Estadual Antonio Pimenta.

"Não é possível os meninos estudarem daquele jeito. Está tudo quebrado. É a janela, a porta, até as paredes estão quebradas".

A opinião de Waldomiro, coordenador do sub-programa de esportes, não foi contestada. Seu Geraldo, bombeiro de primeira qualidade com grande liderança na comunidade, foi mais além:

"Olha meus senhores, sem estudo nin-

guém vai para frente, e as nossas crianças já não têm muita vontade para estudar, porque a vida não está fácil, não. Com a escola conforme seu Waldomiro falou, não tem condições. Ninguém consegue estudar direito numa escola com as paredes e as janelas quebradas".

Mutirão organizado, comunidade mobilizada, dali a poucas semanas a escola estava com nova aparência. As aulas passaram a funcionar em melhores instalações e, pelo menos, alunos e professores, estudam na escola, que eles mesmos ajudaram a reformar.



DO POÇO ÀS CASAS

4

Em Mirabela, um dos maiores problemas que sua população encontrava, era o fato da água não ser encanada.

Tudo o que tinham, era um poço que ficava distante de

suas casas e que enche através das chuvas.

As pessoas já haviam se habituado a fazer aquele caminho todo dia, de suas casas até o poço e do poço até suas casas, carregando as pesadas latas cheias d'água. Era necessário já que não podiam viver sem água.

Mas já estavam cansados daquele ir e vir diário. Começaram a pensar em uma solução. Fizeram várias tentativas que não tiveram resultados.

Assim foi que, em janeiro de 1979, quando ali chegou o PRODAC — Programa Diversificado de Ação Comunitária do MOBRAL e o PRODECOR — Programa de Desenvolvimento de Comunidade Rurais — é que as antigas idéias foram se tornando mais claras e com possibilidades de solução.

Mas não ficaram aí. Resolveram começar a trabalhar logo. Pediram ajuda da Prefeitura, que cedeu os tubos e fizeram um mutirão.

Pedreiros, bombeiros, carpinteiros, todos estavam presentes. Cavava-se o buraco, carregava-se os tubos, todos unidos num único esforço, não se incomodando se chovia ou se fazia sol. O importante era alcançar o objetivo — ligar o poço até as casas!



Mutirão para colocação dos canos de água

5

A LIMPEZA DO CEMITÉRIO

“tudo começou num fim de tarde, numa boa conversa entre os moradores de mirabela.”

“Limpar o cemitério, sim senhor, por que não? Afinal de contas é ou não é nossa obrigação aliviar a dor dos que ficam e respeitar aqueles que se foram para sempre? E do jeito que o cemitério está, não dá nem gosto de ver. Lá, eu tenho certeza, a morte é mais morte, mais triste e mais dolorosa”.

S. Geraldo — O Bombeiro

“O seu Geraldo tem razão no que está

dizendo, sim, e a coisa lá não carece de muito trabalho, não. É só uma capinadazinha, uma mãozinha nos túmulos que tudo fica bom”.

Rubens — morador local

Desse bate papo, num fim de tarde qualquer, durante a implantação do PRODAC em Mirabela, nasceu a idéia da limpeza do cemitério. Idéia boa. Tão boa que foi aprovada na reunião da comunidade e,

três dias depois, o serviço estava pronto. Para isso, foi fundamental, e não podemos esquecer, a ajuda do comércio local que cedeu cal, arame, cimento e enxadas para que os túmulos desgastados com o tempo fossem reformados.

É isso sim, gente. Do fim de tarde inspirador até a aceitação da idéia, o “mãos-à-obra” e o “tudo pronto”, não passaram mais de três dias.

Uma bela vitória da população de Mirabela.

expediente

ACÇÃO COMUM — É uma publicação da Gerência de Programas de Ação Comunitária — GEPAC, do Movimento Brasileiro de Alfabetização — MOBRAL, Rua Visconde de Ouro Preto, 62 - Botafogo.

PRESIDENTE

Arlindo Lopes Corrêa

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Sérgio Marinho Barbosa

SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO

Odalêa Cleide Alves Ramos

Redigido pela GEPAC e editado pela GECOM — Gerência de Comunicação Social.

Se você está interessado em ter maiores informações sobre o PRODAC, em tirar dúvidas quanto ao trabalho comunitário, ou tem sugestões para nos dar, procure o Supervisor de Área do MOBRAL de seu município, o Auxílios Comunitário, a Coordenação do MOBRAL de seu Estado ou escreva à

Gerência de Programas de Ação Comunitária — GEPAC
Rua Visconde de Ouro Preto, 62
Rio de Janeiro — Botafogo
CEP 20.000